Revelação

Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba
Ano • XII • N. 350 • Uberaba/MG • Maio de 2009

UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Uniube aberta
O canal é aqui!

issuu-downloader.com

A escolha

O vestibular é uma fase muito importante na vida de um estudante, mas nem sempre o jovem candidato a ingressar na universidade tem ao certo o curso que deseja fazer. As indecisões são comuns nesta época, ainda mais quando se tem à frente um mercado de trabalho exigente, com profissões diversificadas.

Qual a profissão vai me proporcionar mais dinheiro? Esta é uma das principais perguntas que permeiam a cabeça do vestibulando. E aquele que não vê na questão financeira o fiel da balança das decisões parte para outras indagações como: qual a área do conhecimento que mais gosto? O que meus pais querem que eu faça? Continuar na mesma área que eles? Quais são minhas aptidões?

Pois bem. A resposta não surge como em um passe de mágica. É preciso se aproximar das profissões, conhecer um pouquinho de cada uma. Assim, a Universidade de Uberaba, com 62 anos de tradição em educação superior, mantém um leque de cursos reconhecidos pelo MEC. Nesta quinta edição da feira das profissões, ela coloca à disposição dos estudantes secundaristas e da comunidade em geral uma mostra do perfil de cada curso que oferece.

Durante a Uniube Aberta, o aluno terá a oportunidade de participar de workshops, palestras, demonstrações de aulas, conversas com os professores e estudantes dos respectivos cursos. Esta é uma oportunidade de o candidato conhecer *in loco* as instalações dos cursos ministrados no campus Aeroporto.

O Jornal Revelação, desenvolvido por alunos do curso de Comunicação Social, traz, em suas páginas, reportagens esclarecedoras sobre alguns cursos da Uniube, demonstrando suas principais diferenças e particularidades, com informações e curiosidades para leitores cheios de incertezas.

Nesta edição, você certamente pode obter uma orientação que o ajudará na escolha da sua futura profissão. Seja bem-vindo.

Profissão Estudante

Acadêmico de Medicina concilia dois cursos pensando no mercado

Thiago Ferreira

Gustavo Guimarães passa cerca de sete horas por dia estudando

Isabella Lima
Thiago Ferreira
3º Período de Jornalismo

Acordar às 7h, fazer ioga, ir para o estágio de Pediatria no Hospital da Criança, das 09h45 às 12h15. Ir para casa, almoçar, ir à Universidade de Uberaba assistir a aulas do curso de Medicina, das 13h às 17h. Depois das aulas, ir à cantina fazer um rápido lanche e aguardar as aulas de Psicologia, que começam às 19h e vão até às 22h30. Nos intervalos entre uma aula e outra, ainda estudar Filosofia. Voltar para casa, jantar, responder e-mails, fazer trabalhos. E, finalmente, por volta de 1h30, dormir. Nos finais de semana, responder aos fóruns do curso de Filosofia, cursado a distancia na Universidade Católica de Brasília (UCB).

Até o final de 2008, era essa a rotina do estudante Gustavo Guimarães de Oliveira, de 27 anos. Ele cursava, ao mesmo tempo, Medicina, Psicologia e Filosofia. Em 2009, por falta de tempo, optou por trancar o curso de Filosofia.

Gustavo terminou o ensino médio em 1999, fez um ano de cursinho e passou em uma faculdade federal de Medicina, no Mato Grosso. Após um ano e meio estudando numa instituição com problemas, ele trancou o curso. Até o terceiro colegial ele diz nunca ter tido uma rotina de estudos. Assistia às aulas e fazia os deveres de casa, mas não sentava para estudar. Foi só no cursinho que ele passou a se dedicar realmente. "Fui ficando velho, cansei da vida de cursinho e voltei para Uberaba depois de ter passado na Universidade de Uberaba".

Iniciou a Medicina, na Uniube, em 2006. A escolha do curso, Gustavo conta ter sido por influência indireta do pai e tios, todos médicos. "Pelos exemplos, enquanto pessoas e profissionais da área médica que eles foram para mim, eu optei pela carreira", explica.

Por uma série de acontecimentos, Gustavo foi reprovado em uma matéria no segundo período. No terceiro, fazendo uma matéria a mais, ele diz ter percebido que o tempo era suficiente para fazer outras atividades. Foi quando cursou um período de Teologia e fez aulas de latim.

Em 2008, começou também as graduações em Psicologia e Filosofia. "São áreas que me interessam porque provavelmente vão ser instrumentos a mais em minha vida pessoal e profissional."

Na graduação em Psicologia, foi possível fazer eliminação de matérias equivalentes, já estudadas em Medicina. Na Filosofia, Gustavo tinha que viajar um final de semana, de dois em dois meses, para fazer a avaliação presencial em Uberlândia. Ele diz que, às vezes, as 24 horas do dia não eram suficientes, de tantos trabalhos e leituras que tinham que ser feitos. "Alguns trabalhos atrasavam de vez em quando, mas sempre dava tempo de correr atrás". As notas, ele diz não serem nada excepcionais. Algumas, um pouco acima da média, outras, um pouco abaixo.

Gustavo, que está fazendo estágio em um hospital, diz que o tempo tem sido suficiente, já que por enquanto a Filosofia foi deixada de lado. Ainda fazendo duas graduações, ele tem a Medicina como prioridade e diz que os outros cursos são uma complementação enquanto futuro profissional. "Acredito que fazendo uma apropriação de conhecimentos em outros cursos, um novo leque de possibilidades se abrirá e isso me permitirá lidar melhor com os pacientes e familiares, em uma abordagem humanizada de uma forma mais completa no exercício da Medicina", explica.

Revelação - Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba

Uniube • Reitor: Marcelo Palmério ••• Pró-reitora de Ensino Superior: Inara Barbosa ••• Coordenador do curso de Comunicação Social: Raul Osório Vargas ••• Diretoria de comunicação e marketing: Ricardo Saud ••• **Revelação** • Professores orientadores: Anderson Luis Andreozi, André Azevedo da Fonseca, Celi Camargo (1942 DRT - DF), Cíntia Cerqueira, Douglas de Paula ••• Produção e edição: Alunos do 3° e 5° períodos de Jornalismo ••• Estagiária(diagramação e edição): Camila Cantóia Dorna ••• Revisão: Cíntia Cunha, Celi Camargo, Márcia Beatriz da Silva ••• Impressão: Gráfica Jornal da Manhã ••• **Redação** • Universidade de Uberaba - Curso de Comunicação Social - Sala 2L18 - Av. Nenê Sabino, 1801 - Uberaba - MG - 38055-500 • Telefone: (34) 3319 8953 ••• Internet: www.revelacaoonline.uniube.br ••• E-mail: revela@uniube.br •••Arte de capa: Gustavo Teixeira e Raphael Ilídio

issuu-downloader.com

Alunos da Uniube são premiados no RJ

Estudantes de Jornalismo e Publicidade & Propaganda estão entre os melhores do Brasil

Alliny Araújo, Marília Cândido, Taynara Prado, Joyce Rodrigues e Renato Vieira participaram do congresso da Intercom

Da Redação

Uma equipe de estudantes do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba conquistou o primeiro lugar na modalidade "Áreas Emergentes", categoria "Fotonovela", na etapa Sudeste da Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação (Expocom) – um dos principais prêmios universitários na área de Comunicação no país. Para representar os alunos, o estudante Renato Vieira foi ao Rio de Janeiro e defendeu o trabalho perante uma banca examinadora composta por professores de diversas universidades. Com esta premiação, o trabalho está automaticamente classificado para concorrer na etapa nacional, que ocorrerá em setembro, na cidade de Curitiba (PR).

A fotonovela vencedora foi resultado de um trabalho acadêmico realizado no primeiro período da faculdade, quando os alunos cursavam a disciplina Fundamentos Científicos da Comunicação. "As regras desse trabalho exigiam que os alunos desenvolvessem conceitos básicos de comunicação corporal, de antropologia aplicada à comunicação e de semiótica. Ou seja, procurei utilizar a fotonovela como um instrumento pedagógico para favorecer a compreensão dos conceitos", explica o professor orientador, André Azevedo da Fonseca, que também foi premiado.

Além da fotonovela premiada, seis outros trabalhos da Uniube ficaram entre os finalistas. Para o coordenador do curso de Comunicação Social, Raul Osório Vargas, esse resultado é fruto de muito trabalho e mostra a qualidade e a competência dos alunos e professores do curso.

Uma experiência inesquecível

Universitários destacam a importância de produzir e participar de congressos acadêmicos

Malas prontas, trabalhos em mãos, destino: UFRJ. Foi assim que os alunos do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba, Marília Cândido, Joyce Rodrigues, Michelle Parron, Renato Vieira, Gabriela Brito e Alliny Araújo deram início à viagem ao Rio de Janeiro com o intuito de participar da Expocom Sudeste 2009 – uma das mais importantes premiações universitárias do país. Sob a supervisão dos professores André Azevedo da Fonseca e Celi Camargo, os alunos enviaram uma série de trabalhos e foram selecionados. "Esses trabalhos são reflexões teóricas sobre a produção prática nas disciplinas. Ou seja, no decorrer do curso os alunos produzem jornal impresso, radiojornal, telejornal, etc. Para concorrer, eles devem escrever um artigo acadêmico e teorizar sobre a sua produção", explica o professor.

Representando a Universidade na Expocom, os seis estudantes finalistas apresentaram seus trabalhos (crônica, reportagem, programa de rádio, programa de TV, fotojornalismo e fotonovela) com intuito de mostrar o diferencial do projeto pedagógico do curso de Comunicação da Uniube, voltado para a criatividade, para a humanização e para a experimentação.

Para a estudante de Jornalismo Joyce Rodrigues, a experiência de participar de um congresso de comunicação com alunos de vários Estados foi extremamente enriquecedora. Segundo ela, a oportunidade de estar fora do seu ambiente acadêmico foi muito importante para estabelecer comparações e melhorar o desempenho estudantil.

Evidentemente, além da oportunidade de fazer oficinas com professores e profissionais de prestígio no mercado, os alunos ainda tiveram tempo para conhecer a "Cidade Maravilhosa". Desde o samba da Lapa, passando pelo bondinho com a vista do Pão-de-Açúcar, até a praia de Ipanema, Copacabana e Leblon.

Compromisso com humanização é diferencial do curso da Uniube

A proposta pedagógica do Curso de Comunicaçao da Universidade de Uberaba é fundamentada em três eixos: Humanização, Responsabilidade Social e Criatividade. Segundo o coordenador, Raul Osório Vargas, o curso visa a formar um profissional contemporâneo ligado a questões sociais e capacitado a desempenhar funções nas diferentes mídias, sendo elas em ONGs, setores públicos ou privados.

O diretor ressalta que a busca pelo equilíbrio entre a teoria e a prática é também um compromisso do curso. "Contamos com docentes pesquisadores de alta qualidade e com professores de muita experiência prática nas áreas de Publicidade, Jornalismo e Relações Públicas. Temos uma excelente infraestrutura em TV, rádio e web. Os projetos levados à Expocom são produtos de todas essas ações."

issuu-downloader.com

Educação sem fronteiras

Fotos: Rener Brito

Alunos do EAD se reúnem nos polos para os encontros presenciais

Uniube inaugura novas narrativas de aprendizagem

Número de alunos cresce para 16 mil e modalidade a distância derruba mitos, alcançando metade das melhores colocações do Enade

Bárbara Guilherme
Roseli Lara
3º Período de Jornalismo

De canoa pela Amazônia, no lombo de um jegue pelo sertão, ou sem sair de casa na Baixada Fluminense. A EAD – modalidade de ensino a distância da Uniube (Universidade de Uberaba) vem abrindo novos horizontes para 16 mil alunos de todo o Brasil, através de 26 cursos de nível superior. Estudantes que, sem a educação a distância, estavam impedidos de ter acesso a uma universidade, por causa das dificuldades de deslocamento, horários incompatíveis ou custos adicionais. Universitários que estão ligados à Uniube através de 63 polos regionais, instalados desde o Pará até o Paraná, passando por 14 Estados. Nesses polos, eles retiram material, têm acesso às aulas presenciais e prestam provas de avaliação. Contam também com a ajuda de professores preceptores e web orientadores.

Alunos como Alcides José dos Santos (31), que concluiu o Curso de História em março deste ano e mora em Brejetuba, no Espírito Santo. Alcides não tem horário para chegar em casa e estava impossibilitado de frequentar um curso inteiramente presencial. Mesmo a distância, precisou de muita disciplina para chegar à formatura em maio deste ano. "Quando você quer muito fazer uma coisa, se esforça para conseguir. A EAD depende só de você, porque no presencial tem o professor que pode ajudar, mas a distancia, se você não fizer, ninguém faz", ressalta. Alcides garante que a modalidade "exige mais e, por isso, o aluno aprende mais".

Para a mineira Gislene Maria de Oliveira Santos (39), do 5º. período do Curso de Pedagogia, o principal ingrediente para o aluno da EAD é a determinação. Sem tempo para frequentar um curso presencial, Gislene organiza seu horário de estudo. "A disciplina é essencial para conseguir. Para mim, a EAD é mais simples que o presencial, porque posso contar com um professor 'exclusivo' . A preceptora me orienta, pode ser por telefone, por e-mail e ou na Uniube mesmo", diz Gislene, que ingressou na educação a distancia em 2007 e reside em Uberaba.

O diretor geral da EAD, Fernando César Marra e Silva, está convicto de que o ensino a distancia é um agente de transformação social e veio democratizar as oportunidades de acesso ao conhecimento científico. "A maior parte dos alunos são pessoas que não tiveram oportunidade de cursar a faculdade quando estavam entre 18 e 25 anos. A média de idade dos alunos nossos é acima de 30 anos, então, o aluno já chega maduro e sai mais maduro ainda", garante Marra.

Desde 2005, quando a Uniube foi credenciada pelo Ministério da Educação (MEC) e passou a ofertar pela EAD o curso de Pedagogia, o número de cursos oferecidos na modalidade a distância aumentou para 26. Os primeiros alunos graduados em cursos de licenciatura, concluíram a faculdade no ano passado. Fernando Marra diz que, de 2008 para frente, as formaturas são regulares, lembrando que como ocorre na modalidade totalmente presencial, a duração dos cursos varia de três anos e meio a cinco anos.

Para manter a motivação e reduzir os índices de evasão, o diretor diz que a Uniube passou a utilizar, neste ano, novas ferramentas de aprendizagem. As aulas explicativas em DVD`s que chegam para os alunos ampliam o aprendizado que era oportunizado apenas por meio de livros, seminários e oficinas de apoio. Outro aliado são as videoconferências entre professores e alunos, além dos web orientadores, nas quais professores, por meio de salas de bate-papo, deixam materiais e tiram dúvidas. "A web aula já é consagrada no Brasil. O Sebrae já a utiliza em larga escala e as grandes universidades também. Então, nós fizemos a escolha dessa plataforma tanto pela segurança que ela nos trouxe, quanto pelas ferramentas que ela oferece. E nós continuamos, mesmo no ambiente de web, utilizando o mesmo rigor no controle de qualidade do curso", destaca Fernando.

Atualmente, segundo o professor Rener Brito, web orientador do curso de Administração, cinco dos 26 cursos já utilizam orientadores web e, nos demais, os professores preceptores têm contato direto com os alunos.

Sistema virtual melhora a qualidade do ensino

O crescimento da modalidade a distancia não ocorreu apenas na demanda. As inovações são constantes, como, por exemplo, no modelo totalmente virtual inaugurado no dia 16 de abril. Chamado de Uniube On-Line, a EAD virtual foi aberta com uma turma de 56 alunos. "Eles são de várias regiões como, por exemplo, de Barbacena ou Belo Horizonte, em Minas, ou Duque de Caxias, no Rio. Uma mesma turma, mas totalmente virtual, num novo modelo e uma nova plataforma desenvolvida pela Uniube", diz o web orientador Rener Brito.

A primeira turma do EAD virtual estará graduada em história daqui a três anos, numa experiência pioneira, ressalta a professora Maria Aura Marques Aidar, gestora do curso. "Esse modelo já está autorizado pelo MEC e nós vamos aprendendo todo dia, porque não existe literatura em quantidade sobre educação totalmente virtual, nem experiên-

issuu-downloader.com

cias anteriores. Então, a Uniube é quase que pioneira. É um caminho, um desafio manter este aluno estudando tanto tempo longe, só pelo computador. Um desafio para o aprendizado, porque tudo é muito novo," enfatiza, lembrando que o estudante da Uniube On-Line ainda comparece aos polos para avaliação, mas até que um sistema de identificação, como leitura digital, seja implantado.

A professora Maria Aura trabalha na modalidade de ensino a distância desde 2004, e enumera algumas particularidades desse modelo. "No virtual, por exemplo, nós teremos ingresso todo mês, sem obrigatoriedade de fechar turmas de 30 ou 40 pessoas. Posso ter uma turma com cinco pessoas, porque elas não estão vinculadas à sala de aula. É possível ter turmas em diferentes Estados do Brasil, todos no mesmo grupo, por isso, existe maior possibilidade de ingresso", explica. Para todos os 26 cursos da EAD, o vestibular é presencial e ocorre nos polos. A frequência mínima às aulas presenciais é de 75%, como ocorre nos cursos tradicionais.

De acordo com a direção da EAD, depois do curso de História, a tendência agora é ofertar o curso totalmente virtual para bacharelado em Administração, pPdagogia e demais licenciaturas.

Cursos oferecidos a distância

GRADUAÇÃO

Administração

Ciências Aeronáuticas

Ciências Biológicas

Ciências Contábeis

Geografia e Educação Ambiental

História

Letras – Português

Letras – Português/inglês

Letras – Português/espanhol

Matemática

Pedagogia

Química

Serviço Social

Engenharia Elétrica

Engenharia Civil

Engenharia Ambiental

Engenharia da Computação

Engenharia de Produção

Sistemas de Informação

TECNOLÓGICO

Agronegócio

Tecnologia em Produção Sucroalcooleira

Gestão de Transporte Aéreo

PÓS-GRADUAÇÃO

Especialização em Educação a Distância

Especialização em Pedagogia – Atividade Expressão Ludocriativa

Mestrado em Odontologia

COMPLEMENTAÇÃO

Pedagogia Normal Superior – 1 ano

Pedagogia para Licenciados – 1 ano e meio

Professores e preceptores são responsáveis pelas aulas nos encontros presenciais

Desempenho e avaliação

Artigo publicado na edição de 15 de abril, da Revista Veja, intitulado "É possível aprender a distância", menciona a mais recente avaliação do Enade (o novo provão). Em metade dos cursos avaliados, a modalidade a distância mostrou resultados melhores que os cursos presenciais. "A EAD acaba sendo uma aprendizagem interativa. Sabe-se que uma aprendizagem ativa é superior à passiva", pondera o economista Cláudio Castro.

Na mesma linha de pensamento, a professora Maria Aura Marques Aidar considera que "o aprendizado não depende da forma como o aluno estudou, mas como aproveitou". A professora é enfática. "A educação a distância não vem com uma tarja preta escrita 'educação a distância', é um diploma igual à outra graduação, não tem indicação que foi feito a distância. Portanto, pelo diploma, é impossível haver discriminação. E quanto ao sucesso profissional depende muito de cada um", salienta.

Outro benefício do EAD apontado pela gestora do curso de História é o custo benefício comparado às graduações presenciais já que, além da mensalidade ter custo inferior, o aluno não tem despesas extras com transporte e alimentação, estuda em casa e fixa seu horário.

Os diplomas do EAD têm a mesma validade de cursos presenciais e são emitidos exclusivamente pela Uniube, instituição autorizada pelo MEC para certificação de cursos superiores. As avaliações consistem em atividades não-presenciais e presenciais, por meio de atividades previstas em roteiros de estudo e provas.

O modelo de educação a distância criado em Uberaba foi levado também para Moçambique, na África, a pedido do reitor da Universidade Politécnica, e está sendo estendido também a outros países africanos. Para os futuros alunos, o diretor Fernando Marra não deixa dúvidas. "Primeiro que a universidade tem 62 anos de tradição e a nossa experiência com EAD não começou com uma aventura, e logicamente temos um capital intelectual", enfatiza. Os cursos mais procurados são Pedagogia, com 50% da demanda, seguido por Administração e Ciências Biológicas.

A Uniube tem seu maior polo de EAD no Espírito Santo

issuu-downloader.com

Nutricionista tem mercado amplo

Curso forma profissionais para trabalhar em clínicas e com a comunidade

Danilo Cruvinel

Projeto busca a valorização das participantes

Danilo Cruvinel
Leandro Luz
3º Período de Jornalismo

O nutricionista deve ser um profissional capacitado para atuar em clínicas e também com grupos e comunidades. O diretor do curso de Nutrição da Universidade de Uberaba, Ricardo Gonçalves Coelho, explica que o mercado de trabalho é amplo, dividido em três grandes áreas: nutrição clínica, social e alimentação coletiva. O curso é semestral e possui a duração de quatro anos, para quem optar pelo período vespertino, e cinco, para o noturno.

A nutrição clínica é a responsável por apagar a imagem negativa que os pacientes têm da famosa comida de hospital. A ideia de que elas são sem gosto, sem uma coloração agradável, faz parte do passado. A nutrição clínica prova que é possível equilibrar uma boa alimentação, adequada ao paciente, sem contudo submetê-lo ao sacrifício de ter que comer mal. O nutricionista elabora dietas diversificadas, de acordo com a enfermidade e necessidade de cada paciente, exigindo assim uma constante presença nos hospitais.

Já na alimentação coletiva ou nutrição de produção, o nutricionista atua nas Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) e restaurantes coletivos de fábricas. O profissional elabora cardápios para satisfazer os funcionários, aliando a qualidade dos alimentos com o seu valor nutricional. Pode parecer excesso de zelo, mas o funcionário de uma empresa precisa ter cuidados com a alimentação até porque é através dela que se garante uma boa produtividade.

Na nutrição social, o nutricionista é responsável pela alimentação em grupos, creches, comunidades e escolas. O objetivo é a orientação para uma alimentação saudável, avaliando o estado nutricional, identificando riscos para saúde e promovendo o bem-estar e qualidade de vida.

"Muita gente acha que a nutrição atua somente em cozinhas e que vai aprender a cozinhar, mas não é bem assim", esclarece Kleber Pereira Oliveira, aluno do 8º período e estagiário do projeto Alimentando o Saber (saiba mais sobre o projeto no box ao lado).

Já Priscila Januário Gontijo, também aluna do 8º período e estagiária do projeto, diz que mudou sua visão a respeito da área de atuação do curso quando percebeu as várias áreas em que poderia atuar. É também função do nutricionista mensurar o valor nutricional e calórico dos alimentos, além de trabalhar na inspeção sanitária deles.

Os alunos estudam todas as disciplinas básicas dos cursos de saúde, como anatomia, fisiologia, patologia, microbiologia e histologia. Segundo Ricardo, o "maior susto" dos calouros é com a química. "Muitos não sabem que vão estudar essa matéria, e outros não acreditam. Devido a esse choque, existe uma pequena desistência no primeiro período", esclarece.

Para Ricardo, trabalhar em nutrição clínica é o desejo de muitos alunos que entram para o curso. "Eles adoram vestir branco", brinca. O professor Ralph de Castro é um bom exemplo deste pensamento. Antes de entrar no curso ele queria atuar em clínicas, mas ao longo do curso percebeu a sua vocação. "Na verdade, o curso oferece um leque muito grande no mercado de trabalho. Eu entrei com essa concepção (atuar em clínicas), mas depois percebi que existe uma área ampla; você pode atuar em grupos, creches, escolas e comunidades."

Ralph ainda exalta como a nutrição é fundamental para uma boa saúde. "Ela é capaz de melhorar o nosso humor e autoestima. Hoje, muitas pessoas sofrem com doenças crônicas que lesionam o nosso organismo e a nutrição é essencial nestes casos", esclarece.

Nutrição está além da cozinha

Orientação nutricional e valorização da vida fazem parte desta nova receita

São 7 horas e 45 minutos de uma manhã de segunda-feira. Todos estão prontos. Entram de forma organizada e colocam seus materiais sobre a mesa. A aula irá começar mas, primeiro, uma leve ginástica para alongar. Músculos alongados e criatividade na mente, todos vão para a sala de aula, ou melhor, para a cozinha.

"Alimentando o Saber" é um projeto interdisciplinar dos cursos de Terapia Ocupacional e Nutrição, coordenado pela terapeuta ocupacional Ana Cláudia Bredariol e pelo nutricionista Ralph de Castro. Iniciado em 2007, o projeto visa à reeducação nutricional e à manutenção da qualidade de vida. Ele é desenvolvido na unidade Sest-Senat e atende principalmente as comunidades próximas aos bairros Amoroso Costa, Conjunto Uberaba 1 e Jardim Primavera.

A iniciativa do projeto se deu após uma pesquisa de campo, na qual foram selecionadas as principais necessidades da comunidade e o que professores e alunos poderiam oferecer. O "Alimentando o saber" possui um diferencial, pois alia a orientação nutricional ao resgate cultural e à valorização das participantes, o que facilita a participação de outros cursos com um só objetivo. "O grupo é dinâmico, e na medida em que vai evoluindo, surgem os temas a serem trabalhados. Até mesmo uma receita desperta uma história relacionada com a vida de alguns participantes", relata Ralph.

Para Ana Cláudia, a interdisciplinaridade é fundamental para o progresso do projeto. "A especificidade de cada curso colabora para atingir determinada amplitude". As participantes tornam-se multiplicadoras, e várias pessoas passam a participar do projeto de forma indireta.

A sensibilização é um ponto importante. Segundo Ralph, quanto mais o projeto se integra à vida das participantes, mais elas se sensibilizam e adaptam seus hábitos alimentares. Um exemplo disso é Rosângela dos Santos. Ela diz que após entrar para o grupo, começou a perder peso e afirma que coloca todas as dicas em prática.

Silvia Maria de Oliveira, uma senhora simpática e extrovertida, é participante do projeto desde julho de 2008. Com seus 70 anos e apenas 5 % da visão, ela se esforça para se encontrar com o grupo todas as manhãs de segunda-feira. O neto a acompanha em uma leve caminhada até a unidade do Sest-Senat. Sua alegria modifica todo o ambiente e, apesar dos vários problemas de saúde, ela mantém a disposição para fazer tudo o que gosta. "Na minha casa eu faço de tudo."

Joana D'Arc de Oliveira, 67 anos, está no projeto desde o seu início. Ela relata que gosta muito de participar e que modificou sua alimentação de acordo com as dicas que recebe nas reuniões. Ela afirma que aumentou seu relacionamento com as pessoas por ter conhecido novas colegas.

issuu-downloader.com

Novidade!

Uniube lança curso de Tecnologia em Hotelaria

A expectativa é suprir a demanda do mercado, conforme orientação do Ministério de Turismo

Alex Batista Rocha
Fernanda Carvalho Silveira
3º Período de Jornalismo

Trabalhar em hotéis, motéis, spas, resorts, apart hotéis, flats, navios de cruzeiro, albergues da juventude, hotéis executivos, hotéis fazenda, pousadas; promover eventos; prestar serviços em redes de alimentação como restaurantes, fast foods e cafés... Já pensou em um curso que poderia abrir esse leque de possibilidades? Pois é, o novo curso de Tecnologia em Hotelaria, que será lançado em formato EAD (Educação a Distância) pela Uniube, no primeiro semestre de 2010, traz todas essas possibilidades ao aluno, além de ter a vantagem de durar apenas dois anos.

Segundo o professor Therbio Felipe, a abertura desse curso é resultado do seguimento de orientações do Ministério do Turismo, Ministério da Educação e da Confederação Nacional do Turismo (CNTur).O novo curso tem a finalidade de suprir o que o mercado necessita: pessoas capacitadas em nível tecnológico, tendo uma formação mais rápida e mais específica. O curso vai suceder ao de Turismo, que não está sendo mais ofertado pela universidade, e dará continuidade no mesmo seguimento, só que de forma mais específica.

A turismóloga Idelma Maria de Oliveira é secretária administrativa do Laboratório de Turismo (Labotur) da Uniube e funcionária do departamento de reservas de um hotel. Ela realça a importância da formação tecnológica em hotelaria. "Faz falta no sentido de currículo, de visão de mercado, de entendimento da estrutura hoteleira, de como lidar com o cliente." Ela também sugere aos hoteleiros que eles reconheçam a importância e indiquem o curso para seus funcionários.

Um diferencial do curso, em relação a cursos com a mesma formação na região Sudeste, é o poder de escolha de quais módulos cursar e o recebimento de um certificado ao término de cada um dos quatro módulos (Manipulador de Alimentos, Mordomo/Governanta de Hotelaria, Supervisor de Hospedagem). Após concluir todos, o aluno recebe o diploma de Tecnólogo em Hotelaria. Isso possibilita ao aluno ser rapidamente absorvido pelo mercado de trabalho.

Para Cristine Maria Schlindwein, diretora do curso de Turismo e também do Tecnológico, o curso em Hotelaria é bem promissor. "Hoje, você vê que as políticas públicas dão uma atenção maior às questões relacionadas ao turismo e hotelaria. A gente está acompanhando isso e acreditando que Uberaba ainda se torne uma cidade turística", aposta.

Segundo os objetivos do curso, os alunos que se formarem nessa área estarão aptos a trabalhar com a venda de produtos e serviços de hotéis; executar rotinas administrativas relacionadas aos hotéis; desenvolver atividades de coordenação de diferentes setores dentro de um estabelecimento; realizar todo o fluxo de entrada e saída de produtos; administrar recursos físicos, humanos e financeiros; além de assessorar toda a gama de funcionários pertencentes a uma rede.

A importância dada ao curso de Tecnologia em Hotelaria não cabe somente à universidade. Alex Sandro Souza, professor do curso de Turismo e secretário executivo da *Convention & Visitors Bureau,* diz que a preocupação deles é vender Uberaba enquanto destino e ter a certeza de que o turista será bem recebido. "Para nós, o curso técnico vai ter esse foco importante: melhorar a receptividade da cidade", diz. Ele ainda ressalta que, com a profissionalização do setor hoteleiro, haverá melhora na qualidade do recebimento dos turistas e dos visitantes, e assim o foco se torna negócio.

Os professores e a diretora trazem consigo premiações e o enorme reconhecimento de doze anos do curso de Turismo que, por questões de adaptação de mercado, finaliza suas atividades em 2011. Eles estão otimistas e engajados com esse novo curso que tem início no segundo semestre deste ano. "Além do tecnológico, em breve estaremos apresentando propostas em Pós-Graduação Lato Sensu", conclui a diretora.

Fernanda Carvalho

Therbio Felipe e Idelma Maria no laboratório de Turismo da Uniube

Panorama do turismo regional

Em um raio de 100 quilômetros na região de Uberaba, existe aproximadamente 470 hotéis, de acordo com dados levantados pela coordenação do Labotur. E em um raio de aproximadamente 300 quilômetros não há um curso na linha de hotelaria. "Então, por que não a Uniube lançar um curso de tecnologia em hotelaria?", indagou Therbio Felipe.

A região é composta por grandes centros de turismo, como é o exemplo da cidade de Araxá, com o Ouro Minas Grande Hotel (antigo Hotel do Barreiro) e Termas de Araxá, que atrai diversos turistas. A região ainda conta com o turismo em Peirópolis, centro paleontológico; na Serra da Canastra; Sacramento; Uberlândia, que é um polo onde se encontram hotéis de rede nacional e internacional; Uberaba, que vem crescendo bastante; entre outras cidades. "Minas Gerais é dividida em circuitos turísticos. Cada circuito faz a junção de várias cidades. O nosso é o Circuito dos Lagos, que contém algumas cidades de Minas Gerais e algumas de São Paulo", explica Idelma Maria.

issuu-downloader.com

Terapia

Reabilitação com foco humanizado

Curso da Uniube, duas vezes nota máxima na prova do Ministério da Educação, prima pelo atendimento humanizado aos pacientes

Kelle Monik de Oliveira
Wilson Ferreira
3º Período de Jornalismo

Eram 7h30 do dia dois de abril de 2002.

Maria sai do hotel onde trabalha e chega em casa, no bairro Gameleira II. Não come nada, toma banho e dorme, como centenas de outras vezes antes o fizera na vida. Só que, dessa vez, o que aconteceu foi diferente.

Cinco horas depois de deitar-se, Maria Dalva Babilônia, 68 anos, acorda com o lado esquerdo do corpo paralisado. É levada às pressas ao hospital e diagnosticada: teve um Acidente Vascular Cerebral (AVC) enquanto dormia, embora sem grandes consequências. Fica alguns dias no hospital e, na véspera de receber alta, o improvável acontece: um segundo AVC, ainda mais forte que o primeiro e que deixa grandes sequelas. "Aí eu tentei levantar e não consegui mais", disse ela.

Dona Maria, como é chamada, é uma entre tantos pacientes que, duas vezes a cada semana, entra com toda sua esperança na clínica de Terapia Ocupacional da Universidade de Uberaba em busca de reabilitação física, psicológica e social. Se obtém resultados? "Graças a Deus", dona Maria responde.

A Terapia Ocupacional, curso que em 2008 completou dez anos na Universidade de Uberaba - já referenciado duas vezes com o conceito máximo (nota 5) pelo Ministério da Educação - surgiu no mundo na década de 50 para atender a uma necessidade consequente da Segunda Guerra Mundial: reabilitar vítimas de ataques e soldados mutilados. No Brasil, onde há menos recursos tecnológicos para o tratamento, o curso segue por um caminho diferente: o processo de acompanhamento do paciente ocorre pelo prisma da visão humanista, que prevê o tratamento em todos os âmbitos da saúde e ambientes da vida.

O curso atua em duas frentes: a atenção primária, voltada para a prevenção dos problemas e manutenção da saúde e a atenção secundária, que trata da reabilitação e resgate da autonomia do indivíduo para a execução de qualquer atividade humana. Segundo Cláudia Franco Monteiro, professora da Uniube e coordenadora dos estágios na clínica de TO da Universidade, o conceito de cura para o terapeuta ocupacional não reside exclusivamente na solução do problema, mas também em fazer com que o paciente conviva bem com esse problema e possa adaptar-se na realização de todas as suas ações rotineiras, desde atividades da vida diária a tarefas que requeiram consciência política. "Quando a pessoa fala 'olha, eu tô bem', isso pra gente é cura", enfatiza Cláudia. Ainda segundo ela, o tratamento pode englobar todas as faixas etárias - especialmente crianças que tiveram paralisia cerebral e adultos que sofreram AVC, como dona Maria - e pode durar até a completa reabilitação do paciente, seja ela física ou neurológica.

Quem indica um profissional de Terapia Ocupacional são, em sua maioria, médicos. "Já recebemos encaminhamento até de dentistas", mas o curso ainda é pouco conhecido e pouco divulgado, devido talvez à sua história recente no Brasil e no mundo. "Estamos nos empenhando muito na produção científica para ajudar a popularização do curso. Tudo vira artigo!", conta ela, sorrindo.

Ainda para ela, o perfil do aluno de Terapia Ocupacional deve ser ousado no sentido de proporcionar ao paciente a realização de seus desejos. "É preciso ter sensibilidade para encarar o paciente não só como uma fatia da população. Temos que perguntar: o que você quer? O que você sente? Aonde você quer chegar?". Para Fernando Calil, professor de Terapia Ocupacional da Uniube, esse perfil ainda deve incluir dinamismo, para que o aluno possa agir e pensar de forma mais humanizada no processo de reabilitação do futuro paciente.

Entre os alunos formados pela Uniube, 80% estão inseridos no mercado de trabalho e, ainda segundo Calil, o terapeuta ocupacional tem um amplo campo a ser explorado, atuando em hospitais, escolas, Apaes e CAP (Centro de Reabilitação Psicossocial) além, é claro, de empresas privadas – com foco na saúde do trabalhador. Fora o setor privado, há ainda a opção pelo serviço público. Entre os concursos, os salários podem variar entre mil e quatro mil reais e as vagas estão concentradas especialmente nas regiões Norte e Nordeste.

Mas, definitivamente, não está no curso certo o aluno que tem por objetivo somente a satisfação financeira. Ser terapeuta ocupacional requer compromisso, sensibilidade e, acima de tudo, o desejo de cuidar do próximo, compreendendo os seres humanos como seres complexos.

Neuza das Graças

As atividades manuais têm importância fundamental no desenvolvimento do curso

issuu-downloader.com

Serviço social quer ser reconhecido

Sociedade ainda confunde Assistência Social apenas com assistencialismo

Marcondes Júnior
Mariaurea Machado
3º Período de Jornalismo

A falta de conhecimento sobre a profissão de Serviço Social reflete na sociedade ao dificultar a separação entre o que é assistencialismo e a atuação profissional do assistente social. Mas este é um trabalho que busca promover a autonomia das pessoas, ao passo que aquele não vai além de socorros pontuais que não garantem cidadania.

Segundo Valquíria Alves Mariano, gestora do curso de Serviço Social da Universidade de Uberaba, a assistência social é um trabalho de politização que mostra ao usuário que ele tem direitos que são garantidos constitucionalmente. "As pessoas têm direito, por exemplo, a reivindicar medicamentos, a conseguir certos benefícios, a ter atendimento digno, a que seus filhos tenham acesso à educação. Isto é que é autonomia. É mostrar ao usuário que ele é um sujeito político, um sujeito de direitos."

A partir dessa ótica, a desconstrução da ideia do assistencialismo pelo assistencialismo, da caridade pela caridade, passa pela responsabilidade da universidade em formar profissionais capazes de mostrar qual é o verdadeiro sentido do Serviço Social. E em âmbito regional os assistentes sociais têm conseguido progresso nesse sentido.

Com mais de 20 anos de atuação profissional, a atual presidente da Associação dos Assistentes Sociais de Uberaba, Zélia de Oliveira Barbosa, relata que a situação hoje é bastante diferente de quando chegou a Uberaba na década de 80. "Na nossa região, hoje, o Serviço Social está mais em evidência por conta dos cursos existentes", referindo-se aos iniciados a partir de 2003 na cidade.

Além disso, a própria atuação profissional dos assistentes sociais tem mudado os parâmetros de visão profissional do Serviço Social. Exemplos como o do Lar da Caridade e o do Hospital Dr. Hélio Angotti, onde profissionais do setor atuam também na elaboração e implantação de projetos e na captação de recursos, reforçam a tese de Valquíria Mariano de que "depois que o assistente social mostra o verdadeiro trabalho do Serviço Social, a instituição não fica mais sem este profissional".

Perspectiva de futuro

A Lei 8.662 de 1993 elenca as atribuições privativas do assistente social. E estas perpassam por um variado leque de opções. "Dentro da profissão há muitas possibilidades de áreas para atuar. Quem não se identifica, por exemplo, com a área de saúde, pode se identificar em trabalhar dentro de uma empresa. Sendo assistente social, trabalha-se em diversos espaços", exemplifica Zélia Barbosa.

Os assistentes sociais têm também como opções a área de educação, o sistema de Justiça, áreas relativas ao meio ambiente, entre outras. E entre suas possíveis atividades destacam-se o atendimento direto ao usuário das políticas sociais, o planejamento e a gestão da área social, a pesquisa, a assessoria, a consultoria e a docência no ensino superior.

Zélia Barbosa afirma que vários setores públicos e privados ainda não conseguem oferecer os recursos humanos necessários para as demandas que existem e, assim, a tendência é que o Serviço Social encontre cada vez mais espaço para sua atuação. E nem mesmo uma futura e sonhada eliminação da pobreza brasileira pode representar uma inversão deste quadro. "As demandas do Serviço Social sempre vão existir porque trabalhamos com as relações sociais e o homem não vive só", prevê a experiente profissional.

Um exemplo claro de demanda na região é o grande fluxo de trabalhadores da indústria da cana que aqui chegam especialmente na época de colheita. "Trabalhar com o pessoal da cana nem é perspectiva de futuro, é questão de necessidade, porque traz pessoas de vários locais e junto com elas vêm situações muito particulares e o município tem que assumir essas pessoas que chegam. Então, a demanda de Serviço Social em torno disso acaba sendo maior. E mesmo depois que eles vão embora ficam questões como, por exemplo, a gravidez na adolescência. Então, não tem como os municípios não responderem a isso", avalia Valquíria Mariano.

Mariaurea Machado

Valquíria Alves Mariano explica como é feito o trabalho de gestora de Serviço Social na Uniube

Saiba como é o curso

O curso de Serviço Social da Universidade de Uberaba tem a sua grade curricular composta, em quase 80%, de disciplinas específicas da área. E, mesmo quando se trata de conhecimentos de outras áreas como, por exemplo, Direito ou Sociologia, as aulas são ministradas por professores que atuam em conjunto com assistentes sociais.

Valquíria Mariano incentiva quem pensa em fazer Serviço Social. "Venha fazer o curso, pois primamos por um ensino de qualidade e formação generalista, de modo que o assistente social fica apto a trabalhar em todas as áreas." Desaconselha apenas aqueles que não têm uma severa visão crítica das mazelas sociais. "Nós, assistentes sociais, ficamos indignados com tudo. A partir do momento em que perdemos a capacidade de nos indignar, não podemos ser assistentes sociais."

Além do Bombeiro Social

A assistente social Paula Rezende Rodrigues, 27 anos, demonstra o quanto é gratificante atuar nesta área, ao ser questionada sobre a profissão. Formada há menos de 3 anos, há um ano é assistente social do Hospital Dr. Hélio Angotti. A ampla atuação, dentro de uma equipe multidisciplinar, que atende pacientes portadores de câncer, familiares e usuários da instituição, é recompensada pelo respeito obtido junto aos usuários e pelos resultados que produz.

Todo o trabalho, via de regra educativo, ocorre em vários níveis de assistência: do diagnóstico social e acolhimento dos pacientes iniciantes à solução de problemas burocráticos; do repasse de informações acerca dos direitos dos pacientes à efetiva viabilização de medicamentos; da orientação e informação sobre normas institucionais e seus recursos às visitas domiciliares nos casos necessários.

Entretanto, a vasta lista de funções, que Paula Rodrigues define em sua maioria como "apagar fogo" de necessidades sociais, não a impossibilita de atuar em prol da instituição. Juntamente com o setor de recursos humanos da entidade começa a desenvolver projetos de captação de recursos para o hospital.

Desde novembro de 2008, Fabiano da Silva Barbosa, 35 anos, luta contra um câncer na garganta. Mas agora vive sem as dores de cabeça que até pouco tempo eram provocadas por um par de óculos em desacordo com suas necessidades. A consulta com o oftalmologista e a viabilização das novas lentes foram conseguidas pela assistente social do Hospital Dr. Hélio Angotti, onde Fabiano está em tratamento.

Olhar para frente e pensar o futuro, coisas tão comuns a todos nós, carrega muito simbolismo para quem passa por um momento tão difícil da vida. E quando pensa no futuro, Fabiano Barbosa sabe quem terá sempre um lugar especial em seu coração: Paula Rodrigues.

Amiga, anjo da guarda, irmã mais velha. Não faltam definições do tipo para Fabiano se referir à Paula.

issuu-downloader.com

O que é ser um tecnólogo?

As exigências do mercado sucroalcooleiro e as diferentes formas de atuação desse profissional

Bruno Augusto Costa
Gabriela Borges Batista
3º Período de Jornalismo

Nos próximos cinco a seis anos, o Brasil terá 73 novas usinas, gerando uma média de instalação de uma unidade industrial por mês. Além disso, outras 189 consultas de instalações novas estão em andamento. Os, dados são da Unica (União da Industria de Cana-de-açúcar). De olho neste mercado, a Uniube oferece, há dois anos, o curso superior tecnológico de produção sucroalcooleira. Trata-se de uma graduação em três anos que habilita o aluno a adentrar no mercado de trabalho e suprir a necessidade de mão-de-obra qualificada. Uma atual exigência das usinas de açúcar e álcool.

De acordo com o professor e gestor do curso, Marcelo Lucas, o mercado encontra-se em expansão, apesar da crise econômica. O professor também afirma que é difícil definir um lugar melhor no Brasil para o cultivo, já que há tantos. Mas existe uma fronteira de expansão do setor no Triângulo Mineiro, nos estados de Goiás, Mato Grosso do Sul e Paraná. A causa disso está na boa produtividade do solo, a topografia que colabora com o uso de equipamentos, e a proximidade de grandes centros consumidores.

Fotos: Neuza das Graças da Silva

Alunos do curso de Tecnologia em Produção Sucroalcoleira mostram suas experiências

As principais aptidões, segundo o gestor, que o mercado valoriza no profissional tecnólogo sucroalcooleiro são: responsabilidade e compromisso com o meio ambiente; ética em todas as relações; visão sistêmica do processo produtivo, aliada à competência técnica; criatividade e espírito de liderança e equipe. Embora a formação do tecnólogo permita desenvolver habilidades para quaisquer indústrias químicas, o profissional, preferencialmente, trabalhará em usinas de açúcar e álcool. Ele contribuirá de forma significativa para o aumento da eficiência na condução e gestão dos processos produtivos. Pode assumir funções da indústria e processamento da cana-de-açúcar tais como planejamento, organização, controle e avaliação de processos que garantam eficiência nas etapas de produção de açúcar e álcool. Uma vez que a globalização faz da tecnologia uma necessidade, esse profissional torna-se peça chave da indústria.

Após a graduação, o tecnólogo pode fazer especializações, caso julgue necessário. Para Rogério Pena da Silva, estudante do 5° período e atuante no mercado como operador de produção e logística da usina Coruripe, unidade de Campo Florido, uma especialização é importante para ampliar o conhecimento e, consequentemente, obter um retorno financeiro maior. Rogério já trabalhava no setor antes de iniciar o curso, e afirma que agora, em vias de formação, ele percebe como a teoria, aplicada em sala de aula, ajudou a entender o processo prático dentro da usina.

O aluno que se interessa pela formação sucroalcooleira deve possuir maiores habilidades nas áreas de matemática, química e física. Para atividades de demonstração prática, a Uniube oferece aulas laboratoriais de química, microbiologia, física experimental, circuito elétrico, comandos elétricos e acionamentos, termodinâmica química e controle de automação.

A atual grade curricular é 80% teórica e 20% de aulas práticas. A carga total é de 2.560 horas a serem integradas no mínimo de seis semestres letivos (três anos). O aluno Bruno Campos, do 5° período, ex-funcionário da usina Caeté, diz que os alunos devem aliar a necessidade prática com a teórica. "O curso é importante porque é específico e rápido, forma os alunos de maneira profissional e abrangente. Desta maneira, ele já está pronto para iniciar o trabalho nas usinas", afirma Bruno.

Mercado de Trabalho

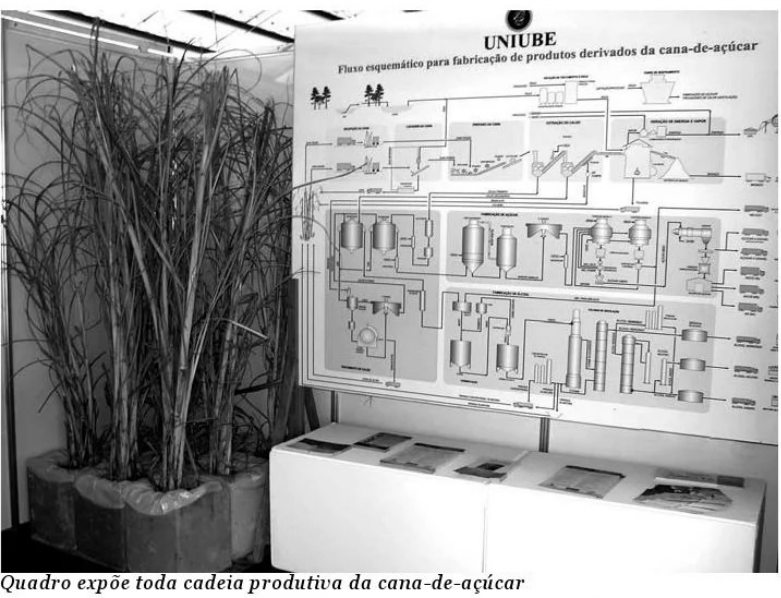
O regime de trabalho dependerá de cada aptidão profissional. De acordo com o gestor do curso, Marcelo Lucas, no início da carreira a tendência é ter um contrato com carteira assinada, mas, aqueles que se destacam na habilidade de sintonizar o processo e ampliar seus horizontes (em termos de aplicação de estratégias avançadas de controle industrial da gestão da manutenção) provavelmente se tornarão consultores.

A formação tecnológica em produção sucroalcooleira tem como objetivo tornar o profissional apto a trabalhar em várias partes da planta industrial, sempre com visão empreendedora de negócios. Assim sendo, ele deverá caminhar em todo o setor, desde os cortadores de cana até a gerência industrial, passando pelos clientes e fornecedores.

O concurso público também é uma boa opção. Com a entrada da Petrobras no setor, essa seria uma nova oportunidade.

Por ser um curso de graduação, mesmo sendo tecnológico, o profissional dessa área pode optar por fazer mestrado e doutorado, seguindo assim a carreira acadêmica na pesquisa ou na educação.

A expectativa inicial de salário para os ingressantes nesse segmento de mercado é de R$ 1.500,00 a R$ 3.000,00, podendo variar em algumas regiões em função da média salarial das demais atividades e empresas.



Quadro expõe toda cadeia produtiva da cana-de-açúcar

issuu-downloader.com

Engenheiro de produção alia tecnologia, qualidade e satisfação de mercado

Um dos mais recentes cursos da área das engenharias, a engenharia de produção prepara profissionais com ampla visão mercadológica

Gullit Pacielle
Maycol Silveira
3º Período de Jornalismo

Criar, desenvolver, lidar com problemas de lançar o produto certo, na hora solicitada, e ao mesmo tempo com qualidade e preço que o cliente esteja disposto a pagar, é o que se espera de um engenheiro de produção. O amplo conhecimento que este profissional absorve no decorrer do curso, como gestão empresarial, métodos matemáticos avançados, proporciona uma abrangência, podendo ter atuação em um amplo mercado de diferentes ramos. Fato que facilita estágios e um bom emprego após o término do curso.

Por apresentar uma vasta diversidade, em muitos momentos a Engenharia de Produção se compara à Administração de Empresas. No entanto, essas duas áreas de formação são distintas. A Engenharia de Produção tem como base um conteúdo tecnológico, esclarece Silvânio Márcio Fernandes, diretor do Curso de Engenharia de Produção da Uniube. "Durante a sua formação, o engenheiro de produção cursa disciplinas do núcleo básico de formação das engenharias, como química, física e matemática", completa ele.

A Uniube apresenta a graduação em Engenharia de Produção desde 2005. Boa parte dos profissionais, formados na primeira turma em 2008, já está empregada. Hoje o curso é realizado em um período de 10 semestres e apresenta cerca de 450 alunos. E a cada ano aproximadamente 200 novos alunos ingressam no curso, nos processos seletivos do final e do meio do ano.

O calouro pode esperar uma capacidade grande de enxergar oportunidades de melhorias, resolução rápida e eficiência dos problemas da empresa. O curso proporciona conhecimento necessário para que o profissional atue em áreas diferentes, primando pela inovação e excelência.

Os futuros alunos de Engenharia de Produção têm a opção de escolher entre os períodos noturno e integral para realizarem a graduação. E dispõem de laboratórios especializados em cada área específica abordada pelo curso, entre elas tecnologia e produção; além da participação de oficinas integradas que melhor capacitam o profissional para o mercado de trabalho.

Alunos de engenharia da produção trabalham na construção de protótipos

Fotos: divulgação

Disicplinas que envolvem cálculos, como matemática e física são o peso do curso

Reconhecimento

Taciana Cauhí Salomão, 22, engenheira de produção formada na Uniube, não encontrou dificuldades em conseguir emprego na área. "Me dediquei muito na minha graduação, através do meu estágio, e hoje estou empregada", disse. Coordenadora de Produção de uma empresa de terceirização de serviços de manutenção em motores elétricos, a engenheira vê com bons olhos e mostra a importância de sua profissão.

"Essa é uma área promissora que vem crescendo no mercado e cada vez sendo mais reconhecida pelas empresas da cidade. Espero, em um futuro próximo, um grande aumento na procura desses profissionais para atuar, não só na gestão estratégica da produção de bens/serviços, mas também na administração geral de grandes e pequenas empresas", diz Taciana Cauhí.

A atuação do profissional em engenharia de produção se faz na indústria em diferentes segmentos. Áreas como varejo, hotéis, serviços de saúde, operadores logísticos, bancos, financeiras, operadoras de cartão de crédito, call centers, serviços públicos diversos, entre outros.

A maior dificuldade que muitos alunos encontram no início do curso é matemática, matéria obrigatória na base das engenharias. "Mas vale se esforçar e estudar", diz Fernandes. Uma parte acadêmica que atrai os alunos de engenharia está nas oficinas integradas. Nelas, eles trabalham na confecção de produtos que apresentam um diferencial de custo e no modelo em relação aos objetos já existentes no mercado.

O diretor ressalta ainda que o mercado de trabalho cada dia se encontra mais competitivo e vem se abrindo para esse profissional. Além disso, há certa carência desses profissionais no mercado de trabalho atual.

issuu-downloader.com

Curso de Farmácia forma profissional generalista

Área de atuação ampla e bons salários para quem pretende ser um futuro farmacêutico

Élcio Fonseca
Iara Rodrigues
3º Período de Jornalismo

Divulgação

Análise minuciosa na manipulação e produção de medicamentos

A profissão farmacêutica está ligada à pesquisa, manipulação, produção, dispensação de medicamentos e insumos básicos. Ela é essencial às ações de saúde. Na Universidade de Uberaba, o curso de Farmácia pode ser feito em quatro anos, em período multiperiódico, ou em cinco anos, em período noturno. Desde 2007, o curso passou a formar farmacêutico generalista, seguindo as diretrizes curriculares do MEC.

Para que o aluno vivencie a prática da profissão, os estágios começam no segundo período, permanecendo até a conclusão do curso. Os estágios são realizados nas unidades básicas de saúde, farmácias hospitalares, drogarias de manipulação e laboratórios. Ao final, ele parte para um estágio na área de produção de alimentos e medicamentos.

No decorrer do curso, o estudante se capacita para cinco áreas de atuação: fármacos, medicamentos, análises clínicas, análises toxicológicas e alimentos. Segundo a diretora do curso, Renata Frange, nas cinco áreas de atuação o aluno aprende a produção e descoberta de fármacos (drogas com fins medicinais); produção e controle de qualidade dos medicamentos; atuar em laboratório de análises clínicas, durante a realização de exames; a verificar o consumo de drogas lícitas e ilícitas; e a produzir e controlar a qualidade dos alimentos.

Independente da área, o curso prega a assistência farmacêutica, ou seja, orientações sobre o medicamento, sobre o modo de usar e como administrá-lo.

A Uniube, junto com o curso de Farmácia, tem convênio com a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). A princípio, a professora responsável pelo projeto treina os alunos para prestarem assistência em escolas públicas. O objetivo é passar para a população os cuidados com os medicamentos, seus efeitos colaterais, e dar qualquer tipo de informação sobre o consumo desses produtos.

Com o diploma na mão

Após concluir o curso, chega a hora de escolher a área de atuação e entrar no mercado de trabalho. Mariana Resende Silva, de 28 anos, passou pelo período acadêmico e já atua na profissão farmacêutica. Ela se formou há cinco anos, na Universidade de Uberaba, quando ainda predominava o perfil de Farmácia Industrial. A profissional já trabalhou em drogaria e indústria de medicamentos. Atualmente, é supervisora do controle de qualidade de embalagens da empresa Master Line do Brasil Ltda., detentora das marcas Skala, BelSoft, Envix e Pess.

Em Uberaba não há indústrias farmacêuticas, porém existem algumas de cosméticos. Segundo Mariana Resende, na área de drogaria (medicamentos alopáticos) e farmácia (medicamentos manipulados) é obrigatória a atuação de um farmacêutico no estabelecimento durante o período de funcionamento. O salário é definido conforme a área de atuação do profissional. De acordo com o site da Sinfarmig (Sindicato dos farmacêuticos do estado de Minas Gerais), um farmacêutico que trabalha em farmácia ou drogaria, com jornada de 40 horas semanais, não pode receber um salário inferior a R$2.350,00.

O farmacêutico trabalha para o público em geral. Como todas as profissões da área da saúde, esta também exige muita responsabilidade do profissional. Além disso, manter-se atualizado, buscar novas oportunidades e ter autoconfiança faz parte do perfil de um profissional de sucesso.

É na faculdade que o aluno adquire conhecimento e prepara-se para o mercado de trabalho. "Para mim, foi uma experiência boa estudar na Uniube. O aprendizado foi importante para minha atuação no mercado de trabalho. Além disso, os projetos ofertados pelo curso, em parceria com os alunos, fizeram grande diferença no meu currículo e aumentaram minha visão", afirma Mariana.

issuu-downloader.com

Agronegócio amplia mercado veterinário

Expansão da exportação de carnes favorece a contratação de profissionais da área

Matheus Barros
Natália Melo
3º Período de Jornalismo

O silêncio é cortado pelo som de uma maca e a nossa curiosidade, no momento, resumiu-se ao animal que nela estava. Para onde seria levado? "Para mim, esperar meu animalzinho de estimação sair da sala de cirurgia é como estar na própria sala passando pela operação", declara a empregada Maria das Dores Paixão Oliveira, enquanto aguardava ansiosamente seu poodle, de olhos castanhos e pelos negros, a quem ela trata por "Liliane", sair da sala de cirurgia.

Viúva, mãe de quatro filhos, ela aguardava ansiosa a cirurgia do animal. Parecia que se tratava da vida de um de seus filhos.

A cirurgia simples feita na pata esquerda da cachorra "Liliane" foi um sucesso. Sorrisos e euforia tomaram conta de Maria das Dores. A comemoração foi geral, até ser interrompida pelo som de uma nova maca. Nela, há um novo personagem que carrega na bagagem um novo desafio. Assim se dá a rotina dos médicos veterinários de Uberaba, sendo o Hospital Veterinário de Uberaba o mais moderno e mais bem equipado da América Latina.

Fotos: divulgação

Os alunos do curso atendem os animais no hospital veterinário, por preços acessíveis

A implantação do Hospital Veterinário se deve a uma parceria entre ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu), Uniube (Universidade de Uberaba) e Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba). O hospital auxilia os diversos modelos de pesquisa e casos cirúrgicos em animais de pequeno porte e na área da bovinocultura. Além disso, o hospital ajuda os professores a orientar os alunos, sob monitoria, de Medicina Veterinária da Universidade de Uberaba, que têm ali a chance de exercer a profissão.

O curso oferece aos alunos rebanhos para testes e outros procedimentos da área, como as pesquisas experimentais, que servem, por exemplo, para o melhoramento genético. O hospital veterinário de Uberaba é localizado na avenida Tutunas, nº 720, no campus da Fazu. Ele fica aberto 24 horas, oferecendo um bom atendimento e profissionais qualificados em cirurgias em animais de grande e pequeno porte, entre outros benefícios.

O ingressante no curso de Medicina Veterinária normalmente possui uma visão muito lúdica do que é realmente o curso. O curso não se limita apenas a tratar cães e gatos, mas animais de pequeno ou grande porte. Cabe ao profissional dessa área prevenir e controlar qualquer problema referente à saúde do animal. O estudante que optar por esta área descobrirá que existe um vasto campo de trabalho pela frente, podendo escolher entre Ecologia e Gestão Ambiental, Fisiologia e Endocrinologia Veterinária, Medicina e Produção de Animais de Laboratórios, Odontologia, Anestesiologia, Reprodução Animal, entre outras especialidades que o profissional da área descobrirá no decorrer dos cinco anos que cursar Medicina Veterinária na Uniube.

"A medicina veterinária sempre me seduziu. Sinto prazer em cuidar dos animais e em me envolver na parte social que atuo", declara o diretor do curso de Medicina Veterinária da Uniube, Eustáquio Resende Bittar. Ele também afirma que boa parte dos alunos que terminam o curso de medicina veterinária pende para a área de bovinocultura. Isso se deve à forte influência e ao grande potencial de mercado que essa área abrange em Uberaba.

O mercado de trabalho

O próximo passo para muitos recém-formados é encontrar um emprego em sua área. No curso de Medicina Veterinária não é diferente. De acordo com os dados disponibilizados por Eustáquio Resende Bittar, diretor do curso da Uniube, referentes ao 17° Seminário Nacional de Ensino da Medicina Veterinária, a grande área agrícola disponível no Brasil e a expansão de nossa agropecuária ajudam na liderança da exportação nacional em carne bovina e de aves, ampliando o mercado de trabalho médico veterinário.

O profissional de Medicina Veterinária dispõe de um amplo mercado, que vive em constante expansão. Facilmente, o formando encontrará oportunidades de emprego em clínicas, órgãos públicos de fiscalização, inspeção sanitária e em propriedades rurais. Áreas comerciais voltadas às empresas de medicamentos, rações e acessórios animais estão sendo cada vez mais visados entre os alunos de veterinária, embora o ensino para habilitar cargos de gestão fique por conta de especializações e cursos de MBA (Mestrado em Administração de Negócios).

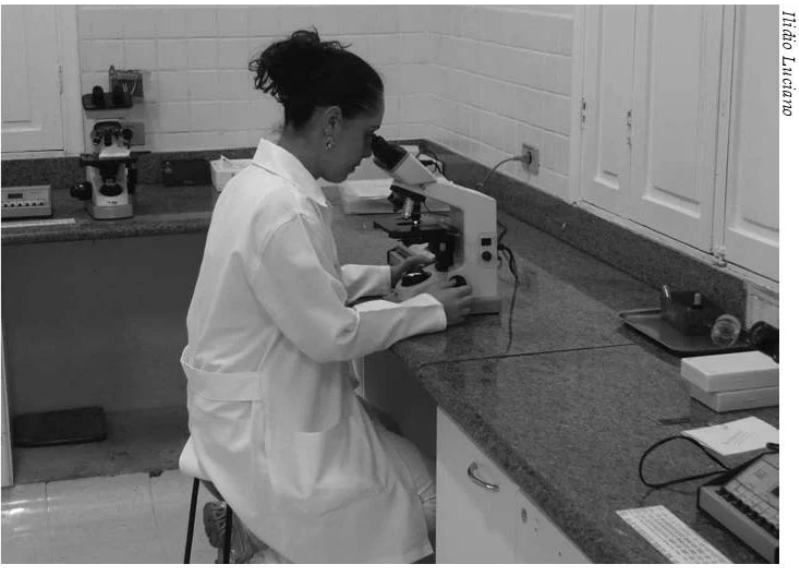
Saúde pública, clínica, inspeção de alimentos, cirurgia de pequenos e grandes animais, produção e genética são todas as áreas em que o estudante de veterinária pode atuar.

issuu-downloader.com

Biomedicina

Curso desenvolve novas habilidades

Ampliar o espaço de atuação do biomédico é uma das prioridades da universidade



Ilídio Luciano

Aluna desenvolve pesquisa em laboratório de Biologia

Ilidio Luciano da Silva
Samara Cristina Candido
3º Período de Jornalismo

Criado na década de 1970, com o objetivo exclusivo de formar professores para atuarem em outros cursos da área de saúde, a Biomedicina hoje forma profissionais habilitados também para atuar no campo das pesquisas e desenvolvimento de análises clínicas específicas.

O curso, que já existe há 11 anos na Universidade de Uberaba, é oferecido em dois turnos com carga horária diferenciada. No multiperiódico (aulas de manhã e à tarde,) a duração é de 4 anos, já no período noturno há um ano a mais para a conclusão.

O futuro estudante de Biomedicina terá acesso logo no primeiro período aos laboratórios, sempre orientado por professores orientadores.

Com materiais e equipamentos de ponta, a Uniube conta inclusive com um aparelho de última geração chamado Immulite, que permite ao aluno realizar a dosagem de hormônios, sendo a única faculdade na região a possuir esse equipamento.

Mas quem acha que o profissional biomédico se limita às pesquisas em laboratório, se engana. A coordenadora do curso, professora Maria Tereza Ceravollo Laguna Abreu, diz que o aluno do curso adquire outras habilidades como reprodução, citologia (estudo das células), analisar a qualidade biológica dos alimentos, desenvolvimento de atividades físicas e análise ambiental como água e solo.

A professora, porém, lamenta que algumas pessoas ainda desconheçam o profissional biomédico. Ela acredita que isso ocorre pelo fato de o profissional ficar mais oculto, com trabalhos mais voltados aos laboratórios de análises.

Como exemplo, ela cita que quando as pessoas estão doentes procuram um médico, ou quando estão precisando de um remédio recorrem a um farmacêutico. O profissional de Biomedicina está sendo descoberto aos poucos, pois começa a ganhar espaço com pesquisas de campo.

Para a coordenadora, um diferencial da Uniube em relação às outras universidades é o fato de ela possuir laboratórios em sua própria sede, pois mantém o aluno na instituição, o que facilita o acompanhamento dos professores instrutores para as análises realizadas.

Mercado promissor

Formado na primeira turma do curso de Biomedicina da Uniube, o delegado regional de Biomedicina, Mauro Ferreira Júnior, diz que a oferta de trabalho para o profissional biomédico tem crescido a cada ano.

Tendo habilidades para atuar nas áreas de análises de água e solo, acupuntura, treinamentos físicos para atletas, produção de cosméticos, vacinas, biomedicina veterinária, análise de entorpecentes em perícia criminal, controle de pragas e administração hospitalar, para Mauro ainda há uma grande falta de profissionais para o preenchimento dessas vagas.

No início de carreira, o mínimo que o biomédico recebe por mês é R$ 1.300,00 (mil e trezentos reais) para uma carga horária de 40 horas semanais, isso trabalhando apenas em análises laboratoriais. Com a especialização em alguma área, o vencimento cresce consideravelmente.

Com relação ao curso de Biomedicina oferecido pela Universidade de Uberaba, Mauro ressalta a qualidade dos professores e diz que pelo fato de todos eles serem profissionais atuantes no mercado de trabalho têm condições de mostrar aos alunos as delícias e as dificuldades da profissão, tal e qual são na realidade.

Ele exalta ainda a estrutura oferecida nos laboratórios e diz que o aluno, tendo contato logo no início do curso com a atividade de desenvolvimento de pesquisa, tem o conhecimento do cotidiano da profissão que escolheu sempre bem orientado por professores instrutores.

Ciências Biológicas

Curso forma professores e pesquisadores em Biologia

O curso de Ciências Biológicas nada tem a ver com o curso de Biomedicina. Ele tem por objetivo formar professores educadores na área de Biologia, mas isso não impede o aluno formado de atuar também na área de pesquisa.

Um exemplo disso é Isabela Gotte, que terminou o curso no ano passado e hoje trabalha em um laboratório com controle biológico, que nada mais é do que o controle de pragas agrícolas sem agredir o meio ambiente.

Um outro exemplo é Juliana Oliveira Salomão, aluna do 3º período, que já é graduada em Direito desde 2005 e advogou por dois anos, mas acabou deixando a profissão.

Ela conta que se dedica ao curso de Ciências Biológicas por lhe oferecer várias opções de trabalho e por ser sua grande paixão.

Os estágios são obrigatórios e acontecem em escolas conveniadas com a Universidade. As atividades práticas são realizadas nos laboratórios da instituição.

O diferencial do curso de ciências biológicas é que, a partir da próxima turma, ele será oferecido a distância, com o objetivo de atender as pessoas com tempo limitado, com dificuldade de dar continuidade à formação profissional.

O curso a distância tem duração de três anos, divididos em períodos semestrais, com carga horária de 2.960 horas. É oferecido ao aluno todo o suporte e assistência por parte dos professores e preceptores.

Apesar de a oferta ser recente, o curso já ocupa o 2º lugar em número de alunos matriculados. As aulas presenciais acontecem mensalmente, podendo ser na forma de palestras, oficinas, aulas dialogadas e conferências.

Alunos dispõem de laboratórios equipados

issuu-downloader.com

Curso de Extensão auxilia comunidade

Uma oportunidade de ampliar o currículo e adquirir novos conhecimentos

Ana Krísia do Prado
Carollina Resende
3º período de Jornalismo

A extensão Universitária é uma forma de interação que existe entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. Ocorre então uma troca de valores entre a universidade e o meio.

Promover a integração do ensino e a pesquisa com as demandas institucionais e sociais, incentivando a prática acadêmica, é um dos pilares da extensão.

No meio universitário, costuma-se confundir o termo 'extensão" com "curso de extensão universitária". Os cursos de extensão universitária geralmente são acadêmicos e com pequena carga-horária. As atividades de extensão, dever constitucional das universidades, são mais amplas, de conteúdo mais elaborado e não gratuitos.

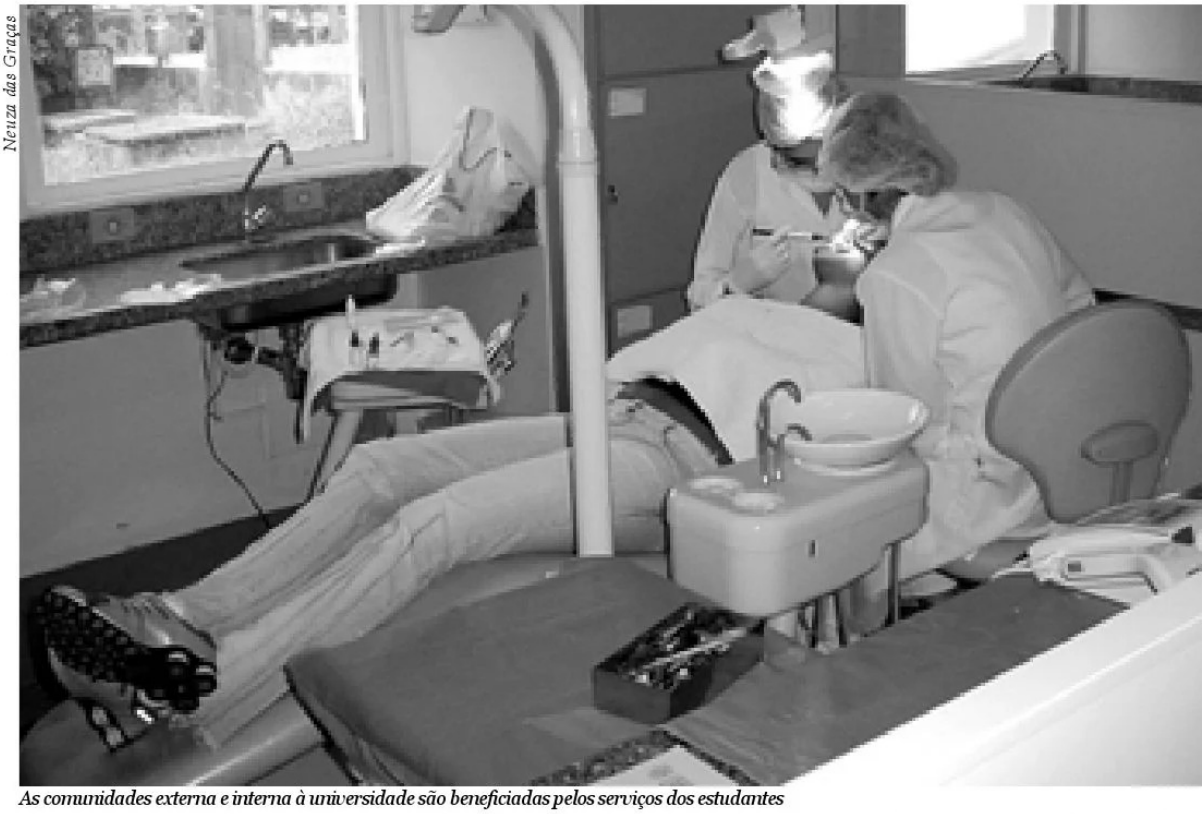
As ações de Extensão da Universidade de Uberaba se realizam através de programas, projetos, eventos, cursos de extensão - atualização e capacitação, cooperação interinstitucional, divulgação e publicação da produção acadêmica, prestação de serviços e do apoio à comunidade universitária. .

Os cursos de extensão disponibilizados pela universidade apóiam os estudantes em sua trajetória no ensino superior, com relação a aspectos culturais, de ensino, pesquisa e extensão. A ação comunitária é caracterizada pelo desenvolvimento de atividades sem vínculo direto com os programas de ensino e de pesquisa da Universidade e por atividades de apoio à comunidade interna e externa.

A certificação dos alunos que participam dos cursos extensivos, são feitos através de certificados e certidões emitidas no final das atividades.

Os projetos realizados pela universidade diferem dos cursos de extensão. Os projetos são realizados pelos cursos de graduação, específicos de cada área, com o intuito de integrar o aluno na sociedade, esclareceu Poliana Gomes da Silva Alves, secretária da Pró-Reitoria de Pesquisa Pós-Graduação e Extensão.

Neuza das Graças



As comunidades externa e interna à universidade são beneficiadas pelos serviços dos estudantes

A universidade de Uberaba conta com o projeto "Uniube Ativa", que tem como propósito incentivar a atividade física. Quanto ao nível de conhecimento dos alunos usuários, não é necessário conhecimento anterior, mas apenas interesse em manter um estilo de vida saudável, a fim de melhorar sua saúde e qualidade de vida.

Além disso, as empresas têm cada vez mais investido em programas de qualidade de vida e os alunos que comprovarem a participação em programas desse tipo podem ter vantagens na busca por colocação no mercado de trabalho.

Em relação à comunidade externa (pessoas sem vínculo com a Uniube) é oferecida a possibilidade de acesso à prática esportiva orientada e gratuita. "Temos tido uma boa procura desse público, o que demonstra que acertamos ao ofertar essas atividades", disse o coordenador do projeto, Tulio Prado.

Além desse programa, a universidade atende crianças e adolescentes, entre 07 a 15 anos, uma parceria mantida com a Escola de Futebol do Cruzeiro.

Esses projetos constarão no currículo do aluno. É uma grande oportunidade de sair da universidade com mais conhecimento prático e, consequentemente, mais segurança para atuar no mercado.

Pós- graduação oferece diferencial significativo

A Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão da Universidade de Uberaba está implementando uma política de que os cursos de especialização sejam divididos em módulos. Com isso, os alunos da graduação podem fazer esses módulos de forma a serem validados como curso de extensão. Ao se matricularem na especialização, depois de graduados, podem pedir aproveitamento de disciplinas, assim farão a pós-graduação em menor tempo e todos os certificados de extensão constarão no currículo do aluno, relatou José Bento Alves, Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão. A Uniube tem 62 anos de existência, o que confere a ela excelência na qualidade do ensino de graduação e pós-graduação oferecidos.

issuu-downloader.com

Orientação Profissional

Você já sabe qual carreira seguir?

A Orientação Profissional existe para ajudar as pessoas em suas escolhas profissionais.

Gustavo Teixeira
5º Período de Jornalismo

A Universidade de Uberaba realiza neste sábado, dia 23, a partir das 9h, a quinta edição da Uniube Aberta. O curso de Psicologia promoverá oficinas de Orientação Profissional durante a realização da feira. O psicólogo e professor do curso, Walter Mariano de Faria Silva Neto, orientador profissional há cinco anos, será o responsável pela coordenação das oficinas que serão realizadas por alunos e estágiarios do curso de Psicologia.

Serão 32 oficinas, sendo 12 no período da manhã e outras 20 no período da tarde, com duração de meia hora, dispondo de 15 vagas cada. As inscrições deverão ser feitas no estande do curso de Psicologia, na quadra coberta, Campus Aeroporto, durante o evento.

A Orientação Profissional é um processo que visa a ajudar o indivíduo a entender suas escolhas por meio do autoconhecimento e da compreensão do contexto social, cultural e econômico presentes na vida das pessoas e que interferem direta ou indiretamente em suas escolhas.

Para isso, são analisados aspectos conscientes e inconscientes envolvidos nos processos das escolhas profissionais. Aspectos importantes como as características pessoais, a relação entre suas habilidades e seus interesses com as profissões e o mercado. "O orientador profissional faz a mediação entre o sujeito e suas escolhas, conciliando a realização profissional e pessoal, voltadas ao ingresso ou reflexão do seu lugar no mundo do trabalho", explica o professor e psicólogo Walter Mariano.

"O processo de orientação pode ser realizado durante toda a vida profissional do indivíduo, não só no final do ensino médio, inclusive no redirecionamento de carreira e deve ser entendido como reflexivo e não direcionado a um curso específico, como muitos pensam", finaliza.

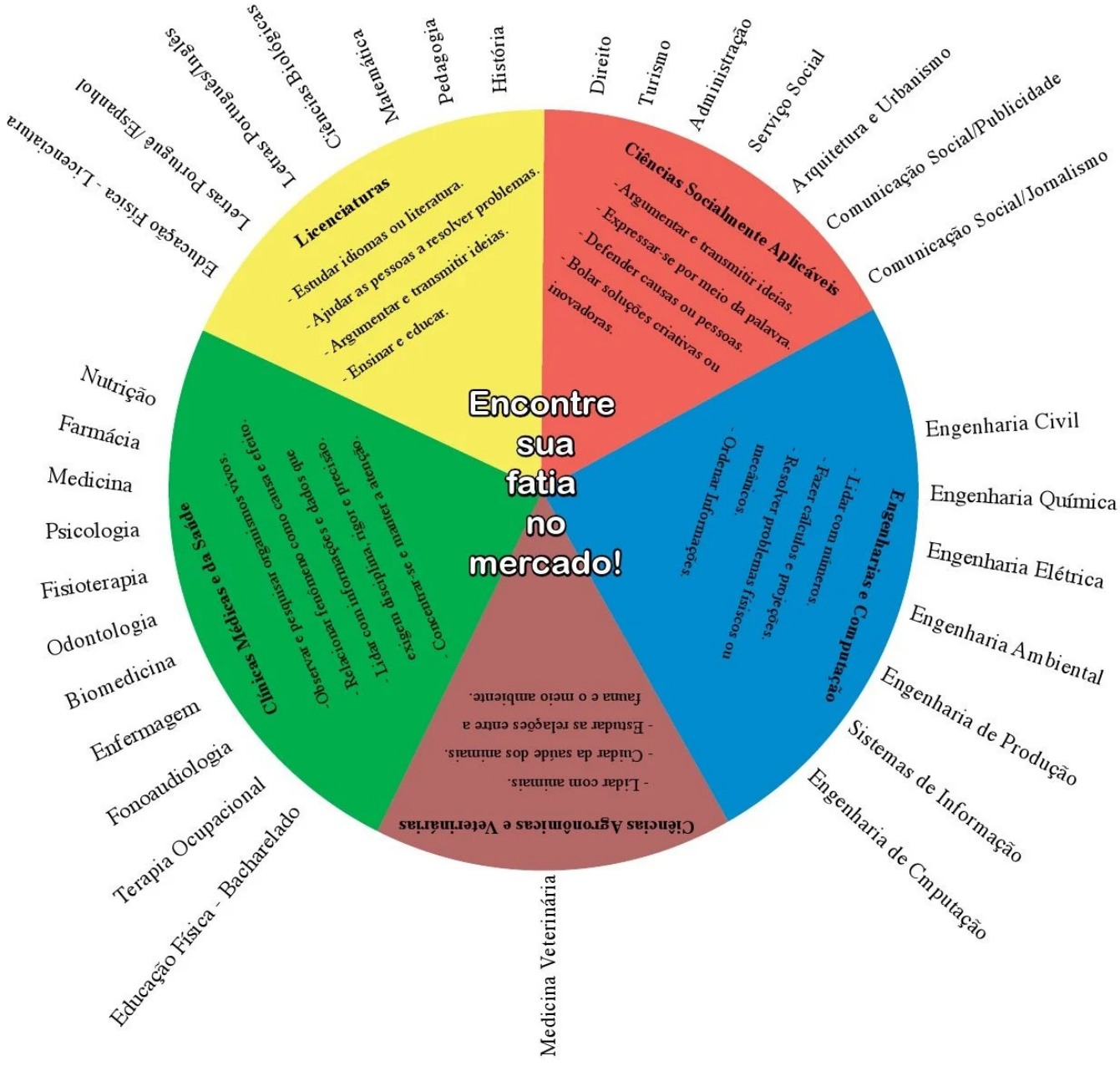


Gráfico adaptado: MOURA, Cynthia Borges de Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento. Campinas, SP: Editora Alínea,2004.

issuu-downloader.com